

Edward Bach
M.B., B.S., M.R.C.S., L.R.C.P., D.P.H.

Os Doze Curadores e Outros Remédios

Edição definitiva



PRIMEIRA PUBLICAÇÃO: 1933
EDIÇÃO NOVA E REVISADA: 1934
EDIÇÃO NOVA E AMPLIADA: 1936
SEGUNDA EDIÇÃO AMPLIADA: 1941

EDIÇÃO DEFINITIVA DE 1941, COM INTRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA E NOTAS DE RODAPÉ:
2011

Traduzido do Inglês por Samantha Sabel.

© 2011, 2014 The Bach Centre

A cópia e distribuição desta publicação é permitida para fins não comerciais, desde que nada seja alterado. Todos os outros direitos são reservados.

1.1

The Dr Edward Bach Centre
Mount Vernon
Bakers Lane
Brightwell-cum-Sotwell
Oxon OX10 0PZ
United Kingdom

Este trabalho de cura foi realizado e publicado e doado gratuitamente para que pessoas como vocês possam ajudar a si mesmas, seja na doença ou para se manterem bem e fortes.

- Edward Bach, falando no seu 50º aniversário
24 de Setembro de 1936

INTRODUÇÃO DOS EDITORES

As raízes de *Os Doze Curadores e Outros Remédios* estão na edição de Fevereiro de 1930 do jornal *Homeopathic World*. Aqui, sob o título “Alguns Novos Remédios e Novos Usos”, o médico que se tornara homeopata Edward Bach publicou uma descrição de cinco remédios baseados em plantas, dos quais três – Impatiens, Mimulus e Clematis – tornar-se-iam o ponto de partida do sistema de remédios florais de Bach. Estes remédios eram preparações homeopáticas, preparadas usando trituração e sucussão. Remédios florais tais como os conhecemos hoje começaram mais tarde no mesmo ano, com a descoberta do método solar de preparação.

Em 1932 o número de remédios havia crescido para doze, e Bach incluiu uma descrição deles em um livreto chamado *Libertate a Ti Mesmo*. Na primavera seguinte, 1933, ele já estava procurando por mais remédios, mas encontrou tempo para escrever e publicar mais, incluindo dois artigos, “Doze Grandes Remédios” e “Doze Curadores”, este último impresso em Epsom, e um livreto, *Os Doze Curadores*, impresso em Marlow. Muitos anos depois, Nora Weeks lembrou como este último manuscrito

... foi impresso localmente em forma de panfleto, e ele [Bach] decidiu vendê-lo a dois centavos a cópia, para que todos pudessem comprá-lo e se beneficiar dos remédios herbáticos. Ele esperava desta forma cobrir os custos de imprimir o panfleto, pois, como de costume, tinha pouco dinheiro sobrando; mas ele nunca o fez: ele mandava cópias a todos que pediam por elas, sempre esquecendo de pedir pelos dois centavos em troca.¹

Em Agosto de 1933 Bach escreveu para a CW Daniel Company, que havia publicado o seu livro *Cura-te a Ti Mesmo* dois anos antes. Ele enviou-lhes uma cópia do seu panfleto *Os Doze Curadores*, e um material datilografado adicional intitulado “Os Quatro Auxiliares”, que introduzia novos remédios descobertos naquele ano. Daniels publicou *Os Doze Curadores e Quatro Auxiliares* naquele outono; e um ano depois, em Julho de 1934, lançou uma segunda edição que incluía mais três remédios: *Os Doze Curadores e Sete Auxiliares*.

No outono de 1935 Bach havia descoberto mais dezenove remédios, juntamente com o método de preparação por fervura. Com um total de 38 remédios ele anunciou que o sistema estava completo. Ele escreveu para a CW Daniel Company e pediu a eles, como medida temporária, que imprimissem um folheto de duas páginas com breves informações sobre os novos remédios e que o inserissem no estoque remanescente de *Os Doze Curadores e Sete*

1 Nora Weeks, *As Descobertas Médicas de Edward Bach*, capítulo XVI.

Auxiliares. Logo ele se encontrava trabalhando em uma versão nova, final do livro.

Esta última edição trouxe uma completa mudança na apresentação dos remédios. Começando pela primeira edição da CW Daniel, Bach havia traçado uma distinção entre *curadores* (doze remédios fundamentais), e *auxiliares* (sete remédios para estados de longo prazo, usados quando a escolha do curador não estava clara). Agora que ele tinha de incorporar outros dezenove remédios ao sistema, ele teorizou que cada novo remédio poderia corresponder a um dos curadores ou auxiliares.

Ele trabalhou neste design por algum tempo – mas o mesmo nunca foi completado. Talvez tenha atrapalhado aquela perfeita simplicidade que parecia tão certa para ele. Talvez alguns remédios não se encaixavam naturalmente no lugar. Quase com certeza, ele duvidava de que o arranjo fosse de qualquer uso prático: os “trinta e oito diferentes estados... simplesmente descritos” eram o suficiente “para encontrar aquele estado ou mistura de estados que estavam presentes, e então conseguir dar os remédios necessários.”² Importava realmente se as pessoas acabariam usando curadores ou auxiliares, ou nenhum, ou ambos?

No final, Bach removeu a distinção entre curadores e auxiliares totalmente, e ao invés disso classificou os 38 remédios sob sete títulos gerais. Ele foi tão completo na sua revisão que os seus editores ficaram preocupados com os efeitos de tal mudança nos leitores do livro. Eles escreveram de volta ao autor:

2 Da Introdução de Bach a *Os Doze Curadores e Outros Remédios*; ver página 14.

Notamos que você mantém o título, *Os Doze Curadores*, mas o livro na presente forma não indica quais são os Doze Curadores. Sugerimos que os Doze Curadores sejam indicados com um asterisco e que uma nota sobre este fato seja feita na Introdução.³

Bach ignorou o pedido para destacar os primeiros doze, mas adicionou duas frases ao final da Introdução para dar satisfações quanto ao título. No estágio de prova, os editores foram adiante e inseriram asteriscos eles mesmos, e adicionaram a sua própria frase final:

Tomamos [...] a liberdade de acrescentar à sua nota adicional à Introdução o seguinte: “Os doze originais estão indicados por asteriscos.” Adicionamos os asteriscos aos nomes na Seção de Remédios [*sic*] e na lista de nomes.⁴

O livro finalizado, *Os Doze Curadores e Outros Remédios*, foi publicado no 50º aniversário de Bach, 24 de Setembro de 1936. De acordo com as instruções do autor, os editores recolheram e destruíram estoques remanescentes da edição anterior. Como Nora Weeks lembrou,

Tinha sempre sido costume dele destruir quaisquer notas feitas durante o curso de suas pesquisas assim que ele

3 Carta da The CW Daniel Co Ltd a Edward Bach, 27 de Julho de 1936.

4 Carta da The CW Daniel Co Ltd a Edward Bach, datada 31 de Julho de 1936.

tivesse chegado à conclusão final e publicado o resultado. Ele sentia que desta forma não haveria explicações conflitivas para confundir o aprendiz; sendo seu objetivo tornar a cura da doença um assunto simples, e assim remover o medo presente nas mentes da maioria ao pensar em doença.⁵

A edição de 1936 foi a última preparada no tempo de vida do Dr. Bach. Mas apenas semanas após sua publicação ele estava escrevendo sobre a necessidade de adaptá-la, para fazer mais para defender a simplicidade do sistema completo. “Quando a próxima edição de *Os Doze Curadores* se tornar necessária,” escreveu ele ao seu amigo Victor Bullen, “devemos ter uma introdução mais longa, sustentando firmemente a inocuidade, a simplicidade e os milagrosos poderes de cura dos Remédios.”⁶

Bach ditou esta introdução mais longa à sua assistente Nora Weeks em 30 de Outubro de 1936. Foi um dos últimos atos de sua vida. Um mês mais tarde, em 27 de novembro, ele morreu durante o seu sono.

Como havia prometido fazer, Nora Weeks enviou o novo material à CW Daniel Company no início de Dezembro de 1936. Foi a única mudança significativa realizada quando a edição de 1941 foi impressa, de modo que este texto, todo nas palavras do próprio Dr. Bach,⁷ pode ser considerado a versão definitiva do livro.

5 Nora Weeks, *As Descobertas Médicas de Edward Bach*, capítulo XX.

6 Carta a Victor Bullen datada 26 de Outubro de 1936.

7 Fora mudanças menores a uma seção feitas por Nora Weeks para a edição de 1941: ver nota de rodapé da página 36.

Os Doze Curadores e Outros Remédios tem estado em impressão desde então. Foi traduzido para a maior parte das principais línguas – nem sempre com sucesso – e passou por incontáveis edições. Ao longo dos anos, as descrições originais dos remédios permaneceram sacrossantas.⁸ Mas outras partes do texto estiveram abertas a edições e atualizações. Seguindo a condução do próprio Bach, os guardiões do Bach Centre sempre trataram *Os Doze Curadores* como um texto vivo cuja função era apresentar e preservar a simplicidade do sistema.

O mundo mudou, no entanto, e não parece mais tão importante manter *Os Doze Curadores* atualizado exatamente da mesma forma. Temos outras formas de apresentar informações detalhadas sobre dosagem, trabalhar com animais, e assim por diante: em web sites; redes sociais; cursos de treinamento; e livros especializados em tudo, desde selecionar remédios para cavalos até fabricar o seu próprio.

O desafio hoje é mais no sentido de honrar o trabalho original de Edward Bach, e os seus desejos para o seu futuro. Ele teria se desapontado com que edições pré-1936 tenham sido republicadas e usadas para reinterpretar e complicar o sistema finalizado. Sentimos que a época é acertada, então, para colocar a ênfase de volta na edição definitiva de 1941, com nenhuma palavra alterada, e com notas para guiar o leitor sob a superfície do texto.

Ao mesmo tempo estamos trabalhando com Terapeutas Registrados (BFRPs) ao redor do mundo para produzir novas

8 Uma exceção foi a remoção de uma frase da descrição de Bach de Rock Rose – ver nota de rodapé no texto principal.

traduções deste trabalho seminal para quantas línguas forem possíveis. Muitas das traduções existentes contêm graves erros, e a preparação de edições definitivas em línguas estrangeiras está há tempos atrasada.

O outono de 2011, que marca o aniversário de 75 anos da morte do Dr. Bach e o 125º aniversário de seu nascimento, parece uma época apropriada para oferecer este presente.

Judy Ramsell Howard

Stefan Ball

*THE
TWELVE HEALERS*

and Other Remedies

By

Edward Bach

M.B., B.S., M.R.C.S., L.R.C.P., D.P.H.



INTRODUÇÃO

Este sistema de tratamento é o mais perfeito que foi dado à humanidade desde que se tem memória.⁹ Tem o poder de curar doenças; e, em sua simplicidade, pode ser usado no ambiente doméstico.

É a sua simplicidade, combinada com seus efeitos completamente curativos, que é tão maravilhosa.

Nenhuma ciência, nenhum conhecimento é necessário, além dos simples métodos neste descritos; e os que obterão o maior benefício deste Presente enviado por Deus serão aqueles que o mantiverem puro como é; livre da ciência, livre de teorias, pois tudo na Natureza é simples.

Este sistema de cura, que foi Divinamente revelado a nós, mostra que são nossos medos, nossas preocupações, nossas ansiedades e tais coisas que abrem o caminho para a invasão da enfermidade. Portanto, tratando nossos medos, nossas preocupações, nossas aflições e assim por diante, não apenas nos libertamos de nossa enfermidade, como deixamos que as Ervas dadas a nós pela

9 Os primeiros sete parágrafos da Introdução foram ditados por Bach depois que a edição de 1936 foi publicada. Ver a Introdução dos Editores para mais informações.

Graça do Criador de tudo, além disso, levem embora nossos medos e aflições, e nos deixem sentindo mais felizes e melhores em nós mesmos.

Como as Ervas curam nossos medos, nossas ansiedades, nossas aflições, nossas faltas e nossos defeitos, são estes que devemos procurar, e então a doença, não importa qual seja, nos deixará.

Pouco mais há que se dizer, pois a mente compreensiva saberá tudo isto, e que possa haver suficientes daqueles com mentes compreensivas, livres da tendência da ciência, para usar estes Presentes de Deus para o alívio e a bênção daqueles ao seu redor.

Portanto, por detrás de toda doença estão nossos medos, nossas ansiedades, nossa ganância, nossos gostos e desgostos. Que possamos buscar estes e curá-los, e com a cura deles se irá a doença da qual sofremos.

Desde tempos imemoriais é sabido que Meios Providenciais colocaram na Natureza a prevenção e a cura da doença, por meio de ervas e plantas e árvores divinamente enriquecidas.¹⁰ Os remédios da Natureza dados neste livro provaram que são abençoados acima dos outros em seu trabalho de misericórdia; e que a eles foi dado o poder de curar todos os tipos de enfermidade e sofrimento.

Ao tratar casos com estes remédios não se presta atenção à natureza da doença. O indivíduo é tratado, e à medida que ele fica bem a doença vai embora, tendo sido descartada pelo aumento da saúde.

10 Esta frase marca o início da introdução mais curta que aparecia na edição de 1936.

Todos sabem que a mesma doença pode ter diferentes efeitos em diferentes pessoas; são os efeitos que precisam de tratamento, porque eles guiam para a causa real.

A mente sendo a parte mais delicada e sensível do corpo, mostra o começo e o curso da doença muito mais definidamente do que o corpo, de forma que o ponto de vista da mente é escolhido como o guia para qual remédio ou remédios são necessários.

Na doença há uma mudança de humor daquele da vida ordinária, e aqueles que são observadores podem notar esta mudança frequentemente antes, e algumas vezes muito tempo antes, da doença aparecer, e por tratamento podem prevenir que a enfermidade apareça. Quando a doença tem se feito presente por algum tempo, novamente o humor do sofredor irá guiar para o remédio correto.

Não preste atenção na doença, pense apenas na perspectiva de vida daquele em sofrimento.

Trinta e oito estados diferentes são descritos simplesmente, e não deveria haver dificuldade nem para si, ou para um outro, de encontrar aquele estado ou mistura de estados que estão presentes, e então ser capaz de dar os remédios requeridos para efetivar uma cura.

O título,¹¹ *Os Doze Curadores*, foi mantido para este livro, visto que ele é familiar para muitos leitores.

O alívio do sofrimento foi tão certo e benéfico, mesmo quando havia apenas doze remédios, que foi considerado necessário

11 Este parágrafo e o subsequente foram adicionados ao impresso da edição de 1936 no estágio de prova. Ver a Introdução dos Editores.

trazer estes à atenção do público na época, sem esperar pela descoberta dos vinte e seis remanescentes, que completam a série. Os doze originais estão indicados por asteriscos.

OS REMÉDIOS
E as razões dadas para cada¹²

12 Cf. a edição de 1936, que tem “Os Remédios e as razões para dar cada”.
A mudança na redação foi provavelmente um erro do impressor.

OS 38 REMÉDIOS
estão colocados sob os seguintes
7 TÍTULOS¹³

	<i>Página</i>
1. PARA MEDO	16
2. PARA INCERTEZA	18
3. PARA INTERESSE INSUFICIENTE EM CIRCUNSTÂNCIAS PRESENTES	20
4. PARA SOLIDÃO	23
5. PARA AQUELES EXCESSIVAMENTE SENSÍVEIS A INFLUÊNCIAS E IDEIAS	25
6. PARA DESÂNIMO OU DESESPERO	27
7. PARA PREOCUPAÇÃO EXCESSIVA PELO BEM ESTAR DE OUTROS	31

13 Os nomes dos grupos são baseados nas características emocionais gerais que Bach identificou para cada um dos sete nosódios de Bach. Os nosódios de Bach eram um conjunto de remédios homeopáticos feitos de bactérias, nos quais Bach trabalhou entre 1919 e 1928. Ver Nora Weeks, *As Descobertas Médicas de Edward Bach*, capítulos V e VI.

PARA AQUELES QUE TÊM MEDO

**ROCK ROSE*

O remédio de resgate.¹⁴ O remédio de emergência para casos onde parece não haver sequer esperança. Em um acidente ou doença repentina, ou quando o paciente está muito assustado ou aterrorizado, ou se a condição é séria o bastante para causar grande medo àqueles ao redor. Se o paciente não estiver consciente os lábios podem ser umedecidos com o remédio. Outros remédios além deste podem também ser necessários, como, por exemplo, se há inconsciência, que é um estado de sonolência profunda, Clematis; se houver tormenta, Agrimony, e assim por diante.

**MIMULUS*

Medo de coisas mundanas, doença, dor, acidentes, pobreza, do escuro, de ficar sozinho, de desgraça. Os medos da vida cotidiana. Estas pessoas silenciosamente e secretamente suportam o seu temor, não falam livremente dele para outros.

14 Esta primeira frase foi omitida da maioria das edições mais recentes do livro. O Dr. Bach combinou cinco remédios e o chamou de “remédio de resgate”, e alguns leitores ficaram confusos que o mesmo nome fosse também usado para descrever Rock Rose.

CHERRY PLUM

Medo de que a mente seja tensionada demais, de que a razão ceda, de fazer coisas temerosas e temidas, não desejadas e sabidas erradas, no entanto vem o pensamento e o impulso de fazê-las.

ASPEN

Medos vagos desconhecidos, para os quais não se consegue dar nenhuma explicação, nenhuma razão.

Embora o paciente possa estar aterrorizado de que algo terrível vá acontecer, ele não sabe o quê.

Estes medos vagos inexplicáveis podem assombrar à noite ou de dia.

Sofredores frequentemente têm medo de contar sua inquietação a outros.

RED CHESTNUT

Para aqueles que acham difícil não ficar ansiosos por outras pessoas.

Com frequência pararam de se preocupar com si mesmos, mas por aqueles que lhes são queridos podem sofrer muito, frequentemente antecipando que alguma coisa desafortunada possa acontecer a eles.

PARA AQUELES QUE SOFREM INCERTEZA

***CERATO**

Aqueles que não têm confiança suficiente em si mesmos para tomar suas próprias decisões.

Constantemente procuram o conselho de outros, e frequentemente são mal orientados.

***SCLERANTHUS**

Aqueles que sofrem muito por serem incapazes de decidir entre duas coisas, primeiro uma parecendo correta e então a outra.

São geralmente pessoas quietas, e suportam a sua dificuldade sozinhas, visto que não são propensas a discuti-la com outros.

***GENTIAN**

Aqueles que são facilmente desencorajados. Podem estar progredindo bem na doença ou nos assuntos da sua vida diária, mas qualquer pequeno atraso ou obstáculo ao progresso causa dúvida e logo os desanima.

GORSE

Desesperança muito grande, desistiram da crença de que mais possa ser feito por eles.

Sob persuasão ou para agradar outros podem tentar tratamentos diferentes, ao mesmo tempo assegurando àqueles ao redor que há muito pouca esperança de alívio.

HORNBEAM

Para aqueles que sentem que não possuem força suficiente, mentalmente ou fisicamente, para carregar o fardo da vida colocado sobre eles; os assuntos de todo dia parecem-lhes demais para cumprirem, embora geralmente tenham sucesso em completar sua tarefa.

Para aqueles que acreditam que alguma parte, da mente ou corpo, precisa ser fortalecida antes que possam facilmente completar o seu trabalho.

WILD OAT

Aqueles que têm ambições de fazer algo de proeminência na vida, que desejam ter muita experiência, e desfrutar tudo aquilo que é possível para eles, viver a vida plenamente.

Sua dificuldade é determinar qual ocupação seguir; visto que embora suas ambições sejam fortes, não possuem uma vocação que lhes atraia acima de todas as outras.

Isto pode causar atraso e insatisfação.

*INTERESSE NÃO SUFICIENTE EM
CIRCUNSTÂNCIAS PRESENTES*

**CLEMATIS*

Aqueles que são sonhadores, sonolentos, não plenamente acordados, sem grande interesse na vida. Pessoas quietas, não realmente felizes em suas circunstâncias presentes, vivendo mais no futuro do que no presente; vivendo em esperanças de tempos mais felizes, quando seus ideais poderão se tornar realidade. Na doença alguns fazem pouco ou nenhum esforço para melhorar, e em certos casos podem até mesmo desejar a morte, na esperança de tempos melhores; ou talvez, de encontrar novamente alguma pessoa amada que tenham perdido.

HONEYSUCKLE

Aqueles que vivem muito no passado, talvez um tempo de grande felicidade, ou memórias de um amigo perdido, ou ambições que não se tornaram realidade. Não esperam felicidade maior do que aquela que tiveram.

WILD ROSE

Aqueles que aparentemente sem razão suficiente tornam-se resignados a tudo que acontece, e apenas deslizam pela vida, aceitam-na como é, sem nenhum esforço para melhorar as coisas e encontrar alguma alegria. Eles se renderam na luta da vida sem reclamação.

OLIVE

Aqueles que sofreram muito mentalmente ou fisicamente e estão tão exaustos e esgotados que sentem que não têm mais força para fazer nenhum esforço. A vida diária é trabalho duro para eles, sem prazer.

WHITE CHESTNUT

Para aqueles que não conseguem impedir que pensamentos, ideias, argumentos que não desejam entrem em suas mentes. Geralmente em tempos nos quais o interesse do momento não é forte o suficiente para manter a mente cheia.

Pensamentos que preocupam e permanecem, ou se por um tempo descartados, retornam. Eles parecem dar voltas e voltas e causar tortura mental.

A presença de tais pensamentos desagradáveis expulsa a paz e interfere na capacidade de pensar apenas no trabalho ou prazer do dia.

MUSTARD

Aqueles que são suscetíveis a tempos de melancolia, ou até mesmo desespero, como se uma nuvem fria e escura os eclipsasse e escondesse a luz e a alegria da vida. Pode não ser possível dar uma razão ou explicação para tais ataques.

Sob estas condições é quase impossível mostrar-se feliz ou alegre.

CHESTNUT BUD

Para aqueles que não tiram máximo proveito da observação e experiência, e que levam mais tempo que os outros para aprender as lições da vida diária.

Enquanto uma experiência seria o suficiente para alguns, tais pessoas acham necessário ter mais, às vezes várias, antes que a lição seja aprendida.

Portanto, para seu pesar, encontram-se tendo de cometer o mesmo erro em diferentes ocasiões, quando uma vez teria sido o suficiente, ou a observação de outros poderia tê-los poupado até daquela única falta.

SOLIDÃO

**WATER VIOLET*

Para aqueles que na saúde ou doença gostam de ficar sozinhos. Pessoas muito quietas, que se movem sem barulho, falam pouco, e então gentilmente. Muito independentes, capazes e autossuficientes. Quase livres das opiniões dos outros. São distantes, deixam as pessoas a sós e seguem seu próprio caminho. Frequentemente inteligentes e talentosos. Sua paz e calma é uma bênção para aqueles ao seu redor.

**IMPATIENS*

Aqueles que são rápidos em pensamento e ação e que desejam que todas as coisas sejam feitas sem hesitação ou atraso. Quando doentes ficam ansiosos por uma rápida recuperação.

Acham muito difícil ser pacientes com pessoas que são lentas, pois consideram isto errado e uma perda de tempo, e empenhar-se-ão em tornar tais pessoas mais rápidas de todas as formas.

Frequentemente preferem trabalhar e pensar sozinhos, para que possam fazer tudo na sua própria velocidade.

HEATHER

Aqueles que estão sempre buscando a companhia de qualquer um que possa estar disponível, visto que acham necessário discutir seus próprios assuntos com outros, não importando quem possa ser. Ficam muito infelizes se precisam ficar sozinhos por qualquer período de tempo.

EXCESSIVAMENTE SENSÍVEIS A INFLUÊNCIAS E IDEIAS

**AGRIMONY*

As pessoas joviais, alegres, bem humoradas que amam paz e ficam angustiadas com discussão ou briga, que, para evitar, concordarão em abrir mão de muito.

Embora geralmente tenham problemas e estejam atormentados e inquietos e preocupados em mente ou em corpo, escondem suas preocupações por trás de seu humor e brincadeira e são considerados muito bons amigos de se conhecer. Frequentemente tomam álcool ou drogas em excesso, para estimular a si mesmos e ajudar a si mesmos a suportar suas provas com alegria.

*CENTAURY

Pessoas boas, quietas, gentis que são excessivamente ansiosas para servir outros. Elas sobrecarregam sua força em seus esforços.

O seu desejo cresce tanto sobre si que se tornam mais servidoras do que auxiliares desejosas. Sua natureza bondosa as leva a fazer mais do que a sua própria parte do trabalho, e ao fazê-lo podem negligenciar sua própria missão particular na vida.

WALNUT

Para aqueles que têm ideais e ambições definidos na vida e os estão preenchendo, mas em raras ocasiões são tentados a serem desviados de suas próprias ideias, objetivos e trabalho pelo entusiasmo, convicções ou fortes opiniões dos outros.

O remédio dá constância e proteção de influências externas.

HOLLY

Para aqueles que algumas vezes são atacados por pensamentos dos tipos ciúme, inveja, vingança, suspeição.

Para as diferentes formas de vexação.

Dentro de si mesmos podem sofrer muito, frequentemente quando não há uma causa real para a sua infelicidade.

PARA DESÂNIMO OU DESESPERO

LARCH

Para aqueles que não consideram a si mesmos como tão bons ou capazes quanto aqueles ao seu redor, que esperam fracasso, que sentem que nunca serão um sucesso, e portanto não se aventuram ou não fazem uma tentativa forte o suficiente para ter sucesso.

PINE

Para aqueles que culpam a si mesmos. Mesmo quando têm sucesso pensam que poderiam ter feito melhor, e nunca estão contentes com seus esforços ou resultados. São trabalhadores duros e sofrem muito pelas falhas que atribuem a si mesmos.

Algumas vezes se há algum engano é em função de um outro, mas eles reivindicarão responsabilidade até mesmo por isto.

ELM

Aqueles que estão fazendo bom trabalho, estão seguindo a vocação de suas vidas e que esperam fazer algo de importância, e isto frequentemente para o benefício da humanidade.

Às vezes pode haver períodos de depressão quando sentem que a tarefa que abraçaram é difícil demais, e não dentro do poder de um ser humano.

SWEET CHESTNUT

Para aqueles momentos que acontecem a algumas pessoas quando a angústia é tão grande de forma a parecer insuportável.

Quando a mente ou o corpo sente como se tivesse suportado até o limite máximo de sua resistência, e que agora deve ceder.

Quando parece não haver nada além de destruição e aniquilação à vista.

STAR OF BETHLEHEM

Para aqueles em grande sofrimento sob condições que por um tempo produzem grande infelicidade.

O choque de notícias graves, a perda de alguma pessoa querida, o terror subsequente a um acidente, e semelhantes.

Para aqueles que por um tempo se recusam a ser consolados este remédio traz conforto.

WILLOW

Para aqueles que sofreram adversidade ou desgraça e acham estas difíceis de aceitar, sem reclamação ou ressentimento, visto que julgam a vida muito pelo sucesso que ela traz.

Sentem que não mereciam tamanha tribulação, que foi injusto, e se tornam amargurados.

Frequentemente têm menos interesse e menos atividade naquelas coisas da vida que previamente apreciavam.

OAK

Para aqueles que estão se esforçando e lutando fortemente para se curar, ou em conexão com os assuntos de suas vidas diárias. Continuarão tentando uma coisa depois da outra, embora o seu caso possa parecer perdido.

Continuarão lutando. Ficam descontentes consigo mesmos se a doença interferir com suas obrigações ou ajuda a outros.

São pessoas valentes, lutando contra grandes dificuldades, sem perda de esperança ou esforço.

CRAB APPLE

Este é o remédio da limpeza.

Para aqueles que sentem como se tivessem algo não muito limpo em si mesmos.

Com frequência é algo de aparentemente pouca importância, em outros pode haver doença mais séria que é quase

desconsiderada comparada à única coisa na qual se concentram.

Ambos os tipos estão ansiosos para ficarem livres da coisa em particular que é maior em suas mentes e que parece tão essencial para eles que deveria ser curada.

Ficam desanimados se o tratamento fracassa.

Sendo um purificador, este remédio purifica feridas se o paciente tem razões para acreditar que algum veneno tenha entrado que precisa ser extraído.

PREOCUPAÇÃO EXCESSIVA PELO BEM ESTAR DE OUTROS

**CHICORY*

Aqueles que são muito atentos às necessidades dos outros; tendem a ser excessivamente cheios de cuidado por crianças, parentes, amigos, sempre encontrando algo que deveria ser corrigido. Estão continuamente corrigindo o que consideram errado, e apreciam fazê-lo. Desejam que aqueles por quem se preocupam fiquem perto deles.

**VERVAIN*

Aqueles com ideias e princípios fixos, que estão confiantes de serem os certos, e os quais muito raramente mudam.

Possuem um grande desejo de converter todos ao seu redor para os seus próprios pontos de vista sobre a vida.

São fortes de vontade e têm muita coragem quando estão convencidos daquelas coisas que desejam ensinar.

Na doença continuam lutando por muito tempo quando muitos teriam desistido de suas obrigações.

VINE

Pessoas muito capazes, certas de sua própria habilidade, confiantes no sucesso.

Sendo tão seguras, pensam que seria para o benefício dos outros se eles pudessem ser persuadidos a fazer coisas como elas mesmas fazem, ou como elas têm certeza ser o certo. Até mesmo na doença irão dirigir seus assistentes.

Podem ser de grande valor na emergência.

BEECH

Para aqueles que sentem a necessidade de ver mais o bem e a beleza em tudo que os rodeia. E, embora muito pareça estar errado, de ter a capacidade de ver o bem crescendo interiormente. De modo a conseguirem ser mais tolerantes, indulgentes e compreensivos com o modo diferente com que cada indivíduo e todas as coisas estão funcionando para a sua própria perfeição final.

ROCK WATER

Aqueles que são muito estritos em seu modo de viver; negam a si mesmos muitas das alegrias e prazeres da vida porque consideram que podem interferir no seu trabalho.

São mestres duros para si mesmos. Desejam estar bem e fortes e ativos, e farão qualquer coisa que acreditem que os manterá assim. Esperam ser exemplos que atrairão a outros que podem então seguir suas ideias e ser melhores como resultado.

INSTRUÇÕES

Para aqueles impossibilitados de tratar a si mesmos ou de preparar seus próprios suprimentos, tratamento e remédios podem ser obtidos via pedidos para:¹⁵

ESCRITÓRIOS PRINCIPAIS:

TIME DE TRABALHADORES DO DR. BACH¹⁶
“Wellsprings”¹⁷ e “Mount Vernon”¹⁸,
Sotwell, Wallingford,
Berks.¹⁹

Suprimentos dos remédios também podem ser obtidos dos seguintes farmacêuticos:

-
- 15 Com exceção da introdução mais longa, ditada por Bach antes de sua morte, as páginas 36 e 37 são as únicas páginas onde a edição de 1941 difere da edição de 1936. Nora Weeks editou-as para deixar os leitores saberem que remédios (e ajuda em escolhê-los) estavam também disponíveis no Bach Centre: cf. página 26 da edição facsmile de 1936 em www.bachcentre.com/centre/download/healers1936.pdf.
 - 16 O time em 1941 incluía Nora Weeks (assistente e biógrafa do Dr. Bach), Victor Bullen e Mary Tabor.
 - 17 Wellsprings pertencia a Mary Tabor, e foi usado por Bach para ver pacientes e como um endereço para correspondência. Mary Tabor deixou o time e mudou-se em algum ponto dos anos 1940s. A casa, que ainda existe, é de propriedade privada.
 - 18 Bach e Nora Weeks mudaram-se para Mount Vernon em 1934. Hoje, Mount Vernon é propriedade da The Dr. Edward Bach Healing Trust, uma organização sem fins lucrativos registrada, e é a sede do Bach Centre. Ver Judy Ramsell Howard, *A História de Mount Vernon*.
 - 19 Sotwell era parte do condado de Berkshire até 1974, quando a área ao redor de Wallingford e Didcot foi transferida para o condado de Oxfordshire sob o Ato Governamental Local, 1972.

Messrs. KEENE & ASHWELL,²⁰
38 New Cavendish Street,
London, W. 1.

Messrs. NELSON & CO., LTD.,²¹
73 Duke Street,
Grosvenor Square,
London, W.I.

Garrafas de estoque de:

	s.	d. ²²
Um remédio		8 (postagem 2d.)
Doze remédios	5	0 (postagem 4d.)
O conjunto completo dos 38	15	0 (postagem 6d.)

20 Keene & Ashwell não está mais em operação. O endereço agora abriga uma empresa que fornece equipamento para adegas de vinho.

21 A Nelsons Homoeopathic Pharmacy continua em operação na Duke Street, assim como continua sua associação com os remédios florais: Nelsons fabrica e vende remédios como *Bach® Original Flower Remedies*.

22 Estes preços de 1941 são dados em moeda pré-decimal: um shilling (s.) era o equivalente à moeda de 5 centavos de libra; havia doze antigos centavos (d.) para um shilling. Um conjunto completo de remédios mais postagem teria custado um pouco menos de 78 centavos de libra.

MÉTODOS DE DOSAGEM²³

Como todos estes remédios são puros e inofensivos, não existe medo de dar demais ou frequente demais, embora apenas as menores quantidades sejam necessárias para atuar como uma dose. Nem pode qualquer remédio causar mal caso prove não ser o realmente necessário para o caso.

Para preparar, pegue cerca de duas gotas da garrafa de estoque e coloque em uma garrafa pequena quase preenchida com água; se for necessário mantê-la por algum tempo um pouco de brandy pode ser adicionado como conservante.

Esta garrafa é usada para dar as doses, e não mais que poucas gotas desta, tomadas com um pouco de água, leite, ou qualquer outra forma conveniente, é tudo que é necessário.

Em casos urgentes as doses podem ser dadas a cada poucos minutos, até que haja melhora; em casos severos em torno de a cada meia hora; e em casos de longa duração a cada duas ou três horas, ou mais frequentemente ou menos conforme o paciente sentir a necessidade.

23 As instruções de dosagem em edições mais recentes de *Os Doze Curadores* foram substancialmente reescritas para atender questões e preocupações trazidas por usuários dos remédios. Compare por exemplo as páginas 23 e 24 da edição de 2009 do Bach Centre: www.bachcentre.com/centre/download/healers.pdf.

Naqueles inconscientes, umedecer os lábios frequentemente.

Sempre que houver dor, rigidez, inflamação, ou qualquer problema local, em acréscimo uma loção deveria ser aplicada. Coloque algumas gotas da garrafa medicinal em uma tigela de água e nesta molhe nesta um pedaço de pano e cubra a parte afetada; esta pode ser mantida úmida de tempo em tempo, conforme necessário.

Banhar-se com esponja ou em banheira em água com algumas gotas dos remédios adicionadas pode às vezes ser útil.

MÉTODO DE PREPARAÇÃO²⁴

Dois métodos são usados para preparar estes remédios.

MÉTODO SOLAR

Uma fina tigela de vidro é obtida e quase enchida com a água mais pura que se possa obter, se possível de uma fonte próxima.

As flores da planta são colhidas e imediatamente flutuadas na superfície da água, de modo a cobri-la, e então deixadas na luz solar brilhante por três ou quatro horas, ou menos tempo se as flores começarem a mostrar sinais de murchar. As flores são então cuidadosamente retiradas e a água derramada em garrafas de modo a preenche-las até a metade. As garrafas são então completadas com brandy para conservar o remédio. Estas garrafas são de estoque²⁵, e não são usadas diretamente para dar doses. Algumas

24 Por volta do final dos anos 1970s Nora Weeks decidiu retirar de circulação um livro sobre a preparação de remédios que havia escrito com Victor Bullen, em meio a preocupações de que essências preparadas usando os métodos de Bach pudessem ser vistas como parte do seu sistema, a despeito das plantas utilizadas. A maior parte desta seção foi removida ao mesmo tempo. O Bach Centre republicou o livro de Weeks&Bullen em 1998: ver o Prefácio a *Os Remédios Florais de Bach: Ilustrações e Preparações*.

25 Bach se refere às tinturas mãe como “remédios de estoque”, e faz um remédio de dosagem diretamente da tintura mãe. Na verdade, o processo

gotas são tiradas destas para outra garrafa, da qual o paciente é tratado, de forma que os estoques²⁶ contêm um grande suprimento. Os suprimentos dos farmacêuticos devem ser usados da mesma forma.²⁷

Os seguintes remédios foram preparados conforme acima:

Agrimony, Centaury, Cerato, Chicory, Clematis, Gentian, Gorse, Heather, Impatiens, Mimulus, Oak, Olive, Rock Rose, Rock Water, Scleranthus, the Wild Oat, Vervain, Vine, Water Violet, White Chestnut Blossom.²⁸

Rock Water. Há muito é sabido que certos poços e fontes de água têm o poder de curar algumas pessoas, e tais poços ou fontes tornaram-se renomados por esta propriedade. Qualquer poço ou qualquer fonte que se saiba ter tido poder de cura e que ainda esteja livre em seu estado natural, intocada pelos templos humanos, pode ser usada.

de diluição normal envolve três estágios: água energizada misturada com brandy para fazer a tintura mãe; tintura mãe diluída à razão de duas gotas para 30 ml (1 oz.) de brandy para fazer um remédio de estoque; e o remédio de estoque então diluído antes de tomar conforme descrito na seção sobre Dosagem. Não está claro por que Bach apenas se refere a dois estágios nesta passagem, mas é provável que ele não considerasse o estágio intermediário necessário para pessoas que estivessem fazendo pequenas quantidades para uso pessoal.

26 Por “estoques” leia-se “tinturas mãe” – ver nota anterior.

27 Os suprimentos dos farmacêuticos seriam remédios de estoque com concentração padrão.

28 “White Chestnut Blossom” é chamado assim para diferenciá-lo dos brotos da mesma árvore, usados para preparar Chestnut Bud. Ver O Método de Fervura abaixo.

O MÉTODO DE FERVURA

Os remédios restantes foram preparados por fervura conforme segue:

As espécimes, como descritas em seguida, foram fervidas por meia hora em água limpa pura.

O fluido coado, derramado em garrafas até encher pela metade, e então, quando frio, brandy adicionado como antes para preencher e conservar.

Chestnut Bud. Para este remédio os brotos são colhidos da árvore White Chestnut, logo antes de se tornarem folha.

Em outros a flor deve ser usada junto com pequenos pedaços de caule ou talo e, quando presentes, folhas jovens frescas.

Todos os remédios dados podem ser encontrados crescendo naturalmente nas Ilhas Britânicas, exceto Vine, Olive, Cerato, embora alguns sejam verdadeiramente nativos de outros países ao longo da Europa central e meridional até o norte da Índia e Tibet.

O nome Inglês e botânico de cada remédio é conforme segue:

* AGRIMONY	.	.	.	<i>Agrimonia Eupatoria</i> ²⁹
ASPEN	.	.	.	<i>Populus Tremula</i>
BEECH	.	.	.	<i>Fagus Sylvatica</i>

29 A convenção com os nomes Latinos das plantas é pôr em maiúscula a primeira palavra e não a segunda: *Agrimonia eupatoria*. Nas primeiras edições de *Os Doze Curadores e Outros Remédios* ambas as partes dos nomes Latinos estavam com maiúsculas, e mantivemos isto sem correção.

* CENTAURY . . .	<i>Erythræa Centaurium</i> ³⁰
* CERATO . . .	<i>Ceratostigma Willmottiana</i> ³¹
CHERRY PLUM . . .	<i>Prunus Cerasifera</i>
CHESTNUT BUD . . .	<i>Æsculus Hippocastanum</i>
* CHICORY . . .	<i>Cichorium Intybus</i>
* CLEMATIS . . .	<i>Clematis Vitalba</i>
CRAB APPLE . . .	<i>Pyrus Malus</i> ³²
ELM . . .	<i>Ulmus Campestris</i> ³³
* GENTIAN . . .	<i>Gentiana Amarella</i>
GORSE . . .	<i>Ulex Europæus</i>
HEATHER . . .	<i>Calluna Vulgaris</i>
HOLLY . . .	<i>Ilex Aquifolium</i>
HONEYSUCKLE . . .	<i>Lonicera Caprifolium</i>
HORNBEAM . . .	<i>Carpinus Betulus</i>
* IMPATIENS . . .	<i>Impatiens Roylei</i> ³⁴
LARCH . . .	<i>Larix Europea</i> ³⁵

-
- 30 O nome Latino dado a uma planta é governado pelo Código Internacional para Nomenclatura Botânica. As regras usadas mudam de tempos em tempos, e alguns dos nomes no texto de 1941 estão agora desatualizados. O nome moderno da planta utilizada para fazer o remédio Centaury, por exemplo, é *Centaurium umbellatum*.
- 31 A terminação de palavra Grega *-ma* não é de fato feminina, e o nome Latino correto para esta planta é *Ceratostigma willmottianum*. Retivemos *willmottiana* aqui porque é tão amplamente usada em livros sobre os remédios.
- 32 O nome moderno é *Malus sylvestris*. *Malus pumila* tem sido frequentemente usado como sinônimo em rótulos de produtos e livros.
- 33 Nome moderno *Ulmus procera*.
- 34 Nome moderno *Impatiens glandulifera*.
- 35 Nome moderno *Larix decidua*.

* MIMULUS . . .	<i>Mimulus Luteus</i> ³⁶
MUSTARD . . .	<i>Sinapis Arvensis</i>
OAK . . .	<i>Quercus Pedunculata</i> ³⁷
OLIVE . . .	<i>Olea Europæa</i>
PINE . . .	<i>Pinus Sylvestris</i>
RED CHESTNUT . . .	<i>Æsculus Carnea</i>
* ROCK ROSE . . .	<i>Helianthemum Vulgare</i> ³⁸
ROCK WATER	
* SCLERANTHUS . . .	<i>Scleranthus Annuus</i>
STAR OF BETHLEHEM . . .	<i>Ornithogalum Umbellatum</i>
SWEET CHESTNUT . . .	<i>Castanea Vulgaris</i> ³⁹
* VERVAIN . . .	<i>Verbena Officinalis</i>
VINE . . .	<i>Vitis Vinifera</i>
WALNUT . . .	<i>Juglans Regia</i>
* WATER VIOLET . . .	<i>Hottonia Palustris</i>
WHITE CHESTNUT . . .	<i>Æsculus Hippocastanum</i>
WILD OAT . . .	<i>Bromus Asper</i> † ⁴⁰
WILD ROSE . . .	<i>Rosa Canina</i>
WILLOW . . .	<i>Salix Vitellina</i>

† Não existe nome Inglês para Bromus Asper.⁴¹

Bromus é uma palavra antiga significando Aveia.

36 Nome moderno *Mimulus guttatus*.

37 Nome moderno *Quercus robur*.

38 Nome moderno *Helianthemum nummularium*.

39 Nome moderno *Castanea sativa*.

40 Nome moderno *Bromus ramosus*.

41 Esta nota de rodapé sobre Wild Oat é parte do texto de 1941.

E que possamos sempre ter alegria e gratidão em nossos corações porque o Grande Criador de todas as coisas, em Seu Amor por nós, colocou as ervas nos campos para a nossa cura.

Para mais informações sobre o Dr. Bach e seu trabalho...
Para guias de auto-ajuda para os remédios do Dr. Bach...
Para livros recomendados...
Para ajuda em escolher remédios...
Para acesso a terapeutas plenamente treinados...
Para educação...
Para downloads gratuitos...
Para opiniões e comentários...
Para newsletters...
Para links para informações em várias línguas...

www.bachcentre.com/pt